ANO 1.º — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1921 — N.º 132

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

O DECRETO SOBRE AS CAMBIAIS

Um problema que se complica

Será a especulação a causa da nossa crise financeira?

Fala a rua dos Capelistas — Ameaças aos banqueiros — Considerações oportunas

Deve ser publicado amanhã, no orgão oficial, o diploma que regula a compra e venda de cambiais. Os jornais da manhã publicaram-no já na integra.

Abrange vinte e um artigos precedidos duma serie de considerandos, que não são um modelo de dedução logica. A impressão que produziu, na alta finança, não foi unanime. No entanto, a Bolsa e as casas bancarias tiveram hoje um dia de febre.

Discutiu-se e alvitrou-se muito.

Embora se esboçasse a ideia de os bancos deixarem de se ocupar do comercio de cambiais, até que providencias mais acertadas sejam estabelecidas, cremos que nada se assentou a tal respeito.

Como sempre, manifestou-se uma corrente menos extremista—a dos moderados. Estes entendem que o novo decreto, embora revigorando disposições transatas pouco simpaticas, vexatorias mesmo, pode ser executado, desde que o governo lhe lime determinadas arestas e lhe aclare artigos que se prestam a violencias e possiveis vinganças.

Ninguem vê sem desconfiança a Inspeção do Comercio de Cambios, criada pelo artigo 3.º, que a muitos parece uma restauração sem rebuço de um organismo que deixou de si muito má reputação.

Não falta quem defenda como preferivel a escolha do Banco de Portugal para exercer uma missão tão delicada, como seja a fiscalisação do cumprimento do decreto.

Porque se não fez assim?

E' que ao governo não convem, entre outros motivos, privar-se das vantagens e proveitos que julga conceder-se, vigiando por si o movimento de cambiais.

Encontrámos um joven banqueiro, que nos afirmou que a proposta Barros Queiroz era muito superior, embora centralisasse na Bolsa todas estas operações. A sua fiscalisação, sem deixar de ser eficaz, não incomodava ninguem.

—O sr. Vicente Ferreira, disse-nos ele, quiz fazer coisa melhor, mas enganou-se. O sr. Barros Queiroz, antes de levar ao parlamento as suas medidas, ouviu pessoas experientes que o ajudaram a pôr-se em contacto com a realidade das coisas. Nem sequer teve necessidade de dar qualquer machadada no Codigo Comercial, como acontece agora com o artigo 9.º e § unico do artigo 13.º.

O *Diario de Lisboa*, a fim de manter-se numa perfeita linha de informação e de actualidade, resolveu ouvir algumas pessoas que, pela sua situação, a dentro da nossa finança, podem ter uma opinião.

* * *

Pelas onze horas da manhã, o acaso poz-nos em frente dum homem que a praça de Lisboa muito considera o qual, não obstante o seu feitio reservado, se tornou loquaz comnosco.

—Que pensa do novo decreto sobre o comercio das cambiais?

—Acho que o sr. ministro das Finanças, tendo de engulir um osso, nem ao menos lhe quiz tirar as asperesas. Colocado entre a espada e a parede, pelos que sustentam que os cambios obedecem a vozes de comando, saiu-se com o diploma que a imprensa trouxe ao conhecimento do publico. Não quero dizer com isto que ele tenha consciencia de haver praticado uma má acção... Estando dentro duma camisa de onze varas, tentou despi-la, fosse como fosse.

—Acha, então, que ele devia deixar á solta os especuladores?

—Olhe, meu amigo, se a melhoria dos cambios dependesse unicamente da especulação, facil seria consegui-la, visto que se reduzia a uma mera intervenção da policia e dos tribunais. Infelizmente a questão é muito mais grave e complexa.

—Parece-me, apesar de tudo, que, no assunto das cambiais, se intromete demasiadamente a rapacidade de certas unhas recurvas, que não deixam funcionar normalmente a lei da oferta e da procura...

—Lá vem você com a mesma aria dos patriotas que querem resolver a punhal, a nossa crise!...

Pois há alguma duvida de que, entre nós, a procura de libras é muito maior que a oferta!

Como é que os bancos hão de ter abundancia destas, se carecem mesmo de escudos?

De resto, os efeitos de especulação corrigem-se e neutralisam-se entre si, como ainda há pouco disse o ex-ministro das Finanças sr. Cunha Leal.

—Qual é a causa ou causas da degradação em que rastejamos?

—Essa é boa! Não sabe que temos um *deficit* orçamental de 300 mil contos, senão maior; que os recursos do Estado não chegam para pagar aos funcionarios e á força publica; que temos 700 mil e tal contos de notas inconvertiveis e sem garantia; que cessaram as nossas exportações, crescendo enormemente as importações; que não há governos de confiança, nem estabilidade politica para se efectuar uma larga operação de credito; que quem produz e trabalha é alvo de suspeitas e ameaças; que os preguiçosos, servindo-se de más artes, dão ao povo trabalhador a impressão de que viver bem é uma questão de labia e ausencia de escrupulos... Ignora-se tudo isto em Portugal?

—Deve concordar que o governo, tendo de encetar a obra da nossa regeneração há de acudir ao mais urgente.

—Sim, estou de acordo. Mas o mais urgente não é transigir com os obcecados que julgam que os bancos são cavernas de ladrões.

Faça economias, comprima as abusivas despesas, contenha os promotores da desordem, apresente ao paiz e ao Parlamento um programa organico de grandes reformas, trave as execessivas importações, proteja a agricultura nacional, apresse o fomento das colonias, liberte-se de parasitas e de encargos, como os celebres 80 mil contos que perde com a aquisição de trigos, aproveite a seu tempo, a indemnisação de guerra, quer para negociar um vasto emprestimo externo, quer para reforçar o encaixe do banco emissor... Adote estas e outras medidas e ele verá como tudo começa a melhorar. Com palavras e odios é que não fazemos nada.

Os fenomenos economicos e financeiros não recebem ordens de ninguem, nem mesmo dos «comités» secretos que prometem liquidar-nos. Sómente o trabalho, a produção, a economia, o juizo, a educação e o patriotismo podem salvar-nos. Tudo o mais são ilusões ou mentiras venenosas».

* * *

Num gabinete, de mobiliario pesado e severo, por detraz duma secretaria coberta de assombrosa papelada, fomos encontrar o banqueiro X.

—Já sei que o novo decreto o poz como uma féra...

—Nunca me zango, porque duraria pouco tempo, dada a serie de coisas espantosas que nos caem em casa ou passam á porta.

—Mas que lhe parece?

—Eu lhe digo. Reputo inutil e até perturbadora a sua execução. Os especuladores estavam a desaparecer automaticamente, pela simples hostilidade dos bancos. Prevejo que o decreto sobre as cambiais os reanime, fazendo negocios sob a capa. Provavelmente o governo vai criar uma policia especial, para lhes dar caça—o que contentará algumas dedicações insofridas ou famintas.

—Desejaria que, mesmo de corrida, fizesse as suas apreciações mais concretamente.

—Numa das condições do artigo 2.º, dispõe-se que os bancos, que queiram negociar em cambiais, terão de prestar uma caução que nunca poderá ser inferior a 100 nem superior a 2.000 contos.

Qual o criterio?

Há quem com um pequeno capital faça muitos negocios, mas tambem se dá o contrario. Guiar-se-há o governo, nesta materia, por qual dos dois indices? A contribuição industrial não o ajudará a resolver a dificuldade, pois que o comercio de cambiais é simplesmente um ramo da actividade bancaria.

Entrará em scena o arbitrio?

Não sei. Aguardemos os acontecimentos. O bom nome e o credito dos bancos seria uma garantia suficiente, sobretudo agora que eles lutam com falta de dinheiro para as suas transacções.

E' porventura justa uma tal imobilisação de capital?

Há quem afirme que o governo nos quer levar a comprar bilhetes do tesouro, para fazer a caução, atendendo a que estes sempre rendem mais que os escudos.

Que dirá a finança estrangeira, ao vêr como tão desconfiadamente somos tratados?

Imagine que a nossa escrituração, por uma simples denuncia suspeita ou motivo infundado, fica sujeita a devassa!

—Alguns colegas seus protestam indignados contra o artigo 7.º...

—Eu faço a mesma coisa, visto que teremos de aumentar o nosso pessoal, dificultando todos os nossos serviços, só para lhe darmos cumprimento. Que laboriosa a organisação de tantos mapas! E' uma aluvião de papelada.

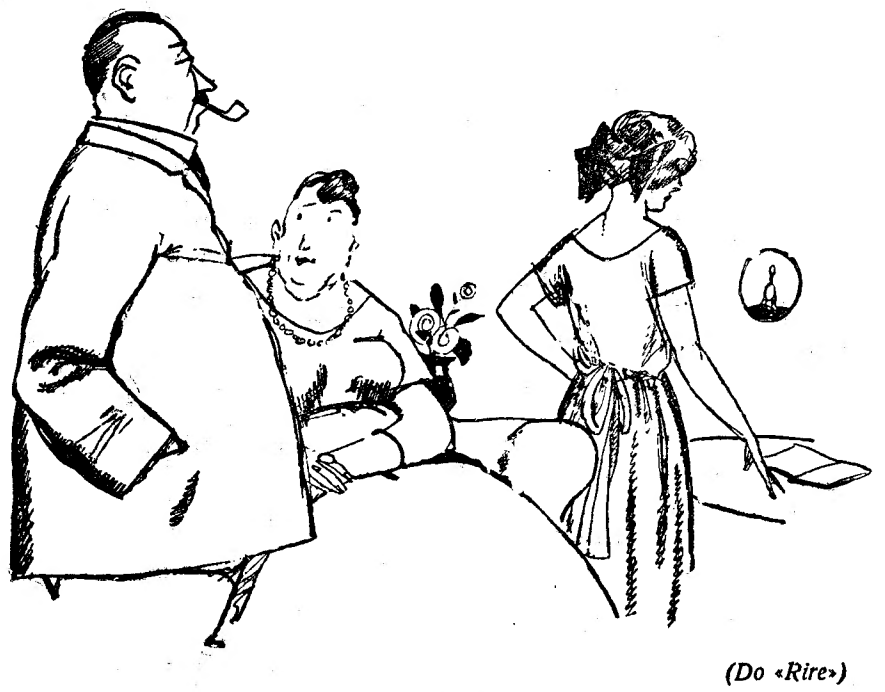
—E o que me diz das sanções contra os que não cumprem o decreto?

—Os bancos ficam sempre sujeitos a uma surpresa, desde o momento que o artigo 12.º estabelece que o ministro das Finanças poderá proibir os bancos da compra e venda de cambiais, logo que tenha motivos suficientes para se convencer que fazem especulação. Não ficam mal protegidos!

Como é que se há de determinar que uma dada operação é contraria ao livre jogo da lei da concorrencia?

O § unico do artigo 13.º declara solidariamente responsaveis pelas infracções do artigo 4.º os administradores ou gerentes dos bancos. Quem redigiu este § unico percebe tanto da organisação das sociedades e empresas comerciais, que nem mediu a enormidade que cometeu».

EM FAMILIA



(Do «Rire»)

— E' ouvindo lêr La Fontaine á nossa filha que sentimos a doçura do nosso lar.

Notas Mundanas

Em Cascais

No Sporting Club

Continuam activamente os preparativos para a linda festa que a comissão de rapazes do Sporting Club de Cascais leva a efeito nos jardins e salões deste elegante e aristocratico club, na noite de sabado proximo e tarde de domingo, 11 do corrente,

O exito a que esta festa está destinada é sem duvida devido ao valioso concurso de um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, que muito gentilmente tomou a seu cargo o «Tea» e a organização das variadas e pitorescas barracas.

Na noite de sabado, 10 do corrente, o programa que é muito variado e cheio de originalidade e interesse, consta de festa nos deliciosos jardins do Sporting Club, que serão profusamente iluminados e onde se está procedendo á construção das barracas de tombola, refrescos, etc.

No Salão do Sporting Club, artisticamente ornamentada, realizar-se-há uma representação e um espectaculo de variedades desempenhado por amadores distintissimos da nossa primeira sociedade, alguns deles de ha muito consagrados como verdadeiros artistas.

No «Pavilhão» do elegante Club realizar-se-ha tambem uma sessão cinematografica com a exibição de um repertorio de afamadas fitas comicas cuidadosamente escolhidas pela gerencia do Cinema da Praia.

Em seguida realizar-se-há no salão do Club um grandioso baile que decerto marcará como um dos maiores sucessos desta temporada.

Basta dizer que neste baile tocarão o sexteto "Garrett" e o sexteto de guitarristas "Gounod" bem conhecidos já do nosso meio elegante, para se poder avaliar do entusiasmo e animação de que este baile será coroado.

O programa da festa de domingo consta de todas as atracções do dia anterior e ainda de divertimentos e uma gymkana para crianças.

No Pinhal realizar-se-há tambem um delicioso chá ao ar livre, servido por distintas senhoras da sociedade e que, pelo cuidado com que tem sido organisado será certamente um ponto de reunião de mundanismo e elegancia.

No domingo de tarde haverá ainda dança ao ar livre no "skating ring", para esse efeito cuidadosamente preparado.

Tanto na noite de sabado como na tarde de domingo, abrilhaniará estas festas uma esplendida banda de musica.

O Sporting Club para estas festas é publico e os preços de entrada no sabado e domingo são respectivamente 5$00 e 1$50.

Brevemente iremos dando noticias desenvolvidas desta festa para a qual, como geralmente se compreende, revela grande entusiasmo e todos estão trabalhando afincadamente.

* * *

Na proxima sexta feira, 16, realiza-se uma sessão cinematografica no Casino da Praia, dedicada aos socios deste Club.

Os bilhetes para esta festa estão á venda no sr. Florindo, empregado do Sporting Club.

Nascimentos

Na praia da Granja teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Helena Zarco da Camara Viterbo, esposa do sr. Lourenço Vaz de Almada (Almada e Abranches).

Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

Baptisados

Na paroquial igreja de Bemfica realizou-se o baptisado do gentil filhinho da sr.ª D. Maria da Piedade Pereira de Eça de Albuquerque Lobato e do sr. Carlos de Melo, tendo servido de madrinha a tia materna, sr.ª D. Maria Sara Pereira de Eça e Albuquerque Lobato, e de padrinho o sr. dr. Augusto Gervasio Lobato do Carmo, primo materno.

Ao pequeno foi dado o nome de Antonio Bento, tendo sido a cerimonia muito intima.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria da Natividade da Camara, D. Julia de Castro Pereira e Sola, D. Maria do Carmo da Leite Pery de Sousa Gomes Cabral de Castro Osorio de Alarcão e D. Maria Emilia Barbosa de Azevedo Bourbon de Castro;

e o sr.

João da Cunha Monteiro.

—Passa hoje o aniversario natalicio do nosso amigo sr. Antonio Martins Ramos,

Em viagem

Parte brevemente para o estrangeiro o sr. dr. Angelo da Fonseca.

—Partiu para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida.

—Partiu para o norte o sr. dr. D. Antonio de Lencastre.

—Encontra-se em Cascais a sr.ª D. Antonia da Camara.

—E' esperado na Figueira da Foz o sr. dr. Antonio de Aguiar.

—Chegaram a Cascais os srs. marqueses do Lavradio e suas filhas.

—Com sua esposa e filho encontra-se no Estoril o sr. Antonio dos Santos Jorge.

—Encontra-se na Figueira da Foz o sr. dr. Hebe Serzedelo Ribeiro.

—Com sua filha chegou a Sintra a sr.ª D. Celeste Anjos Jardim.

—Estão em Condeixa os srs. condes de Resteio,

—Está em Lisboa o sr. Marques Moura, nosso presado colega do «Primeiro de Janeiro».

—Está em Lisboa o sr. Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco.

SOCIEDADE "ESTORIL"

Arrendamento das lojas no

PARQUE DO ESTORIL

Tencionando abrir um dos seus hoteis no começo da proxima época, a Sociedade «Estoril» arrenda desde já, para estabelecimentos comerciais, as lojas-galerias á entrada do Parque do Estoril.

As condições do arrendamento acham-se patentes nos escritorios da Sociedade, no Cais do Sodré, n.º 52 — LISBOA.

PIQUETE NOCTURNO DE ELECTRICISTAS

CHAMADAS URGENTES

Sucursal de «O SECULO» (Rocio)

Telefone, 2:429 C. Pessoal da CASA RUB

AS NOSSAS ESTRADAS

O DESGRAÇADO ESTADO EM QUE SE ENCONTRAM TODOS OS MEIOS DE LIGAÇÃO QUE PORTUGAL POSSUE IMPÕE AOS QUE REGULAMENTAM A APLICAÇÃO DE FUNDOS UM CRITERIO DE APROVEITAMENTO

O problema da viação não pode continuar a ser descurado

Antes que as impressões do meu sentir corram ligeiras e saltem com o desejo de se fazer conhecidas, permitam-me os que me lêem, o direito de lhes dizer, que não existe a animar-me outro sentimento que aquele que dimana limpido e alegre do meu coração de Portugueses! Tendo viajado um pouco, conhecido uns milhares de quilometros em paises estrangeiros, sinto-me com alguma autoridade e nenhuma vaidade, de tornar conhecidas as impressões que recolhi e favorecer com isso a vontade daqueles que tenham a seu cargo o complicado problema da viação. Nada onde toque a politica me interessa, por ela, nestes anos de republica, ter motivado os desejos de a banir daqueles problemas que interesam á colectividade.

12 contos deitados á rua

O desgraçado estado em que se encontram todos os meios de ligação que Portugal possue, com raras excepções que mais uma vez friso para que não vejam nestas palavras vontade de dizer mal, impõe aos que regulamentam a aplicação de fundos, um rasgado criterio de aproveitamento, que não se coaduna com a mesquinhez até agora posta em pratica. Ainda recentemente em jornais da manhã escreveram, que para concerto de três estradas dum distrito da Estremadura, haviam sido destinados aproximadamente 12 mil escudos, e sendo certo que essas três estradas se achavam na sua quasi totalidade, pelo menos dentro do ambito porque eram designadas, arruinadissimas, para um outro concerto de 8 quilometras, destinados haviam sido, 22 contos. Quer dizer, a aplicação daqueles 12 contos redundam num prejuizo seguro, não só porque nada vão beneficiar em três logares diferentes, como deixam de, aplicados conjuntamente com quantias maiores, colocar uma das estradas em condições de tão cedo carecer de concerto. E para isso quantos milhares de escudos não custa ao paiz a burocracia por cujas mãos passou, até chegar á luz viva da imprensa, essa distribuição de 30 contos.

Seriam de grande utilidade os serviços da engenharia militar

A engenharia militar, entidade a quem me paredia, salvo o respeito a opinião mais conhecedora, dever ser entregue esse melindroso problema, regida por outras leis, fóra em absoluto do contagio politico e da sua perniciosa influencia autonoma, e consequentemente com liberdade para formular um plano e executá-lo, daria, estou certo disso, resultados satisfatorios.

Todos nós sabemos como ainda hoje se consegue que a estrada A. ou B. seja mais favorecida com verbas para conservações. Se é quasi um dos pontos de apoio a que se agarram os politicos quando caçam votos...

Cortada cerce essa vantagem á politiquisse, estou tambem que a entidade militar teria amplo campo para demonstrar as suas qualidades de trabalho com a vantagem do Estado com isso colher por varios lados beneficios.

O abandono a que está votada Lisboa e os seus arredores

Lisboa é, frisou propositadamente, a capital da nação. Não o parece de facto, pois em materia de viação, sertanejas aldeias lhe estão superiores.

Como tal, os seus arredores deviam ter prendido os cuidados das entidades que formam o conselho distribuidor de verbas para as estradas. Puro engano!

As que rodeiam a nossa formosa cidade, estão todas, num quasi deploravel estado. Seja qual o lado para onde se caminhe, a doença entrou tão fundo no corpo dessas ligações, que mais parece nunca as termos tido concluidas.

Desejamos chamar a nós o estrangeiro. Um grupo de homens de energia, coragem e força de vontade, anda despendendo dinheiro—muito dinheiro—na construção duma obra que nos aproxime dos paises civilisados—«Os Estoris». Mas para se lá ir, que de trabalhos, que de prejuizos, que de aborrecimentos! Os sulcos profundos, a ausencia de brita em muita parte, o desconhecimento dos cuidados diarios, tudo, tudo quanto de racional se impõe para esse bocado de lindissima paizagem ser rodeada de vantagens no que respeita ás estradas que para ele conduzem, se esqueceu! Chega-se quasi a lastimar que aquele rincão tão lindo, esteja aqui, na beira do Tejo, e não onde os olhos dum povo menos sonhador, mas mais trabalhador, os visse e apreciasse. E quem diz Estoris, pode sem alterar palavras escrever Cintra. A mesma miseria e o mesmo abandono.

O que são as estradas no estrangeiro

Quando numa suavissima tarde de Novembro e nos dias que se seguiram, percorri, apreciei e poude observar, aquela linda facha que vai de Cannes a Monaco com paragem em Nice, quantas vezes o meu coração português sentiu a ancia de poder gritar bem alto, que, como lá, este abençoado torrão tem tambem paisagens lindissimas.

E se nesse grito não envolvia identicas referencias ao bom gosto das edificações e ás estradas que as servem, tão sómente o devo ás razões que tenho apontado. Não há ninguem que vá construir, quando carece de ligações ou estas são pessimas... muita coragem vou notando naqueles que o fazem actualmente...

Toda a estrada que após a saida de Toulon nos conduz até Monaco é duma suavidade que não mais se esquece. Apenas numa pequena povoação cujo nome me não ocorre, o Mediterraneo, numa então recente investida, a cortára, de fórma tal, que o auto, teve de cuidadosamente ser conduzido através dum pequeno caminho apressadamente aberto e ainda não calcurrado, de fórma a oferecer base segura para ele caminhar.

Mas depois, quando outra vez senti a planura, a macieza e os encantos, daquela quasi novidade, deixei-o caminhar como se a liberdade se apresentasse após demorada prisão. E até ali nenhuma razão de queixar-me movia a recordação pelas outras estradas corridas!... Quem nunca saiu de Portugal e só aqui conheceu estradas, não pode (e sinto a impossibilidade de minha pobre pena a colorir clara), fazer ideia do que sejam esses 200 quilometros palmilhados. Locais onde muita testa coroada vai repousar das fadigas dum espinhoso cargo, para seu conforto e de todos os que ali vão deixar seus montões de ouro, as municipalidades sacrificaram tempo, socego e dinheiro. O conjunto, um mixto de beleza e bem estar que não se apaga jámais. As impressões que colhi durante os dias que ali passei, não cabem no espaço que disponho e é meu dever não tomar mais ao *Diario de Lisboa*, mas reservo-as para outra vez. Quiz apenas fazer um pequeno paralelo entre o que nós aqui possuimos e possuem os que têm, como Portugal, como Lisboa, magnificas margens maritimas e a ajuda da natureza, para criar um eden de onde nunca apetecesse fugir. E não minto se afirmar com devoção que Nice-Monaco estão neste caso!

Quando poderão os nossos estadistas olhar para esse estado abandonado a que estão votadas as estradas?

Alvaro Neto

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

Algarvia, L.da

Importadores e Exportadores

OLHÃO

OS TEATROS

Em Paris

No «Odéon»—A peça «l'Espionne» tem obtido o maior sucesso, salientando-se no papel de Dora a actriz Rouer.

No «Opera»—Reaparecerão com a opera «Aida», os grandes actores Sulhoan, Auberty e m.me Royer.

No «Porte-Saint-Martin» — Continúa com grande sucesso a representação de «Le Chemineau».

No «Renaissance» — Vai de novo á scena a peça «Mon Homme», cuja canção «C'est mon homme» cantada por Cora Laparcerie, já chegou até nós.

No «Nouveautés» — Vai ser representada em «reprise» a comedia «Baby Mine» de Miss Margaret Mayo, que tão grande ruido causou em Londres e Paris, e cuja adaptação se deve a Maurice Hannequin.

Em Madrid

No «Centro»—Foi recebida com grande indiferença a peça «La Princesa Flora Bella» apezar da boa vontade que a companhia tem a desempenhar com c enciosamente.

No «Comico» — Estreou-se a companhia de Alcorisa, ida de S. Sebastian, com a peça «El Canciller de Hierro», ao gosto americano, cujo enredo gira em torno da politica.

— Foram adiadas as inaugurações dos teatros Zarzuela e Martin.

Entre nos

O apreciado poeta sr. Silva Tavares está concluindo uma peça historica em 4 actos, em verso, intiiulada "Vasco da Gama" que destina a um dos nossos primeiros teatros.

—Não têm sombra de fundamento as noticias publicadas em varios jornais, dizendo que se estão constituindo empresas que pretendem explorar o Coliseu dos Recreios.

Sabemos que entre o grupo arrendatario e o grupo de exploração se entabolaram negociações que, segundo nos afirmam, chegarão a bom termo, devendo inaugurar-se a epoca de inverno no dia 15 de Outubro com uma companhia de circo.

--A primeira figura feminina da actual companhia do S. Luís, a gentil Laura Costa, realiza a depois de amanhã a sua festa artistica, com um espectaculo excepcionalmente atraente, repleto de surpresas, intercaladas na revista "De capote e lenço"; a festejada interpretará a maliciosa cançoneta "Conchita", e mais o "Fado Laura Costa", o dueto do "Lagarto", da revista "A B C"; e a "Liquette" e a "Hortaliceira", ambos do repertorio da malograda Julia Mendes.

Para esse brilhante espectaculo já estão á venda os bilhetes para evitar quanto possivel a "bicha", no camaroteiro, na noite da brilhantissima recita.

Reclames

S. LUIZ — No S. Luiz a famosa revista «De capote e lenço» continúa batendo o «record» do exito, não se fartando o publico nem de vel-a, nem de aplaudil-a, contando-se, por centenas, as suas representações. Agora, modernizada com varios numeros interessantissimos, tem todo o aspecto duma peça nova, ampliada com o sensacional quadro «Colegio de meninas», em que são apreciados com a maior graciosidade, os varios aspectos da questão do livrete das serviçais. Hoje, no S. Luiz, repete-se a revista, com todas as suas atracções, sendo Henrique Alves, o «compère», e tendo Joaquim Costa, além doutros, o seu impagavel personagem no «Cabo Elisio», isto além doutros papeis interpretados duma forma igualmente brilhante, pelo Gomes, da Trindade, por Laura Costa, Maria Soler, Emilia Costa, Zulmira Betencourt, Artur Rodrigues e Augusto Costa.

GINASIO — Está a despedir-se, no Ginasio, a sensacional peça «O celebre Pina», que ainda hoje ali se repete, para alegria do publico. Sai de scena em pleno exito, dos mais brilhantes e incontestaveis, visto a «companhia Alves da Cunha» ter tomado, de ha muito, o compromisso de realizar no norte uma serie de representações, efectuando, logo após o seu regresso a inauguração da epoca de inverno no elegante teatro.

Não faltem, portanto, á despedida de «O celebre Pina», quem quizer gozar um espectaculo de permanente gargalhada.

AVENIDA — Continúa representando a companhia infantil, interpretando os pequenos artistas, a contento do publico, a revista «O sonho do Manecas» e varios numeros de variedades. Os espectaculos são em duas sessões e a preços populares.

POLITEAMA — No dizer da maioria dos espectadores, senão na sua quasi unanimidade, não ha espectaculo actualmente mais interessante que a opereta «Amor Perfeito», em scena no Politeama, pela companhia Satanela-Amarante. A musica, entrecho, interpretação tudo é curioso e lindo, tudo justificando a concorrencia que o teatro tem tido e continuará a ter.

EDEN — «Tic-Tac» é a palavra magica que anda de boca em boca. Tendo obtido um triunfo no Eden Teatro, cada noite que passa acentua-se o seu exito, especialmente desde ante-ontem, que a linda revista foi enriquecida com uma nova apoteose, de Amarelhe, «charge» graciosissima que arranca aos espectadores a mais formidavel das gargalhadas. «Tic-Tac» repete-se hoje.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21,30—«De capote e lenço».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil.—«O sonho do Manecas».
POLITEAMA—A's 21,30—«Amor perfeito».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALÃO FOZ—Fechado.
OLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

CHIADO TERRASSE—Fechado.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo!».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

POEIRA DO MUNDO

UMA FEIRA PORTUGUESA

Numa feira, um taboleiro de frutos é um espectaculo tão lindo como uma mulher bem vestida num *boulevard* de Paris. As laranjas são os mais belos frutos das minhas palavras. Gosto mais de ver um burrico carregado de laranjas que um homem de genio a dar lição. As laranjas e as romãs, quando estão nas arvores, não são rivais; cortadas a meio é que se degladiam em beleza. Acho-as mais lindas que as mulheres a rirem. Os dentes são navalhas. As fruteiras são muito formosas porque cheiram muito bem. Os panos brancos dos toldos têm muitas côres... Há um lenço amarelo duma rapariga que está debaixo dum enorme guarda-sol azul, que, quando o sol está a prumo, fica da côr das pêras que vende. Como tem ramagens bordadas a encarnado, parece uma cerejeira. As laranjas estão sempre a rir-se para uma senhora fidalga, vestida de branco e de sombrinha escarlate... Quando esta passa em frente da vendedora morena, as laranjas beijam-lhe o corpo todo. A fidalguinha parece um espelho. A criada, que veste de setim negro a reluzir, traz avental de renda. As cerejas gostam mais do vestido da criada. Tem vidrilhos. Reflectem-se lá como num lago negro... Nos olhos das saloias ficou estampado o brilho do guarda-sol azul, mas desbotou. O campónio, de suiças e carapuço verde, que vem montado no jerico, é que traz um lindo guarda-sol côr das grenás. Tem uns lindos alforges, ás listras, com as mesmas côres das sáias da rapariga das laranjas. Os cobertores são raiados de castanho e do tom da porcelana fina. As mantas no chão, estendidas, têm tantas riscas variadas, que não deixam os alguidares ficarem certos na côr das laranjas. A louça de barro é verde, como a paisagem. A que não é verde, é amarela e carminada. Tem muito espelhado e, quando o sol a beija, pica-nos os olhos. O sol é que compra coisas lindas para as pintar depois. Os cavalinhos de barro estão a brincar com as bonecas de trapo furta-côres em cima de um taboleiro de oleado em losangos. As campainhas de barro fazem muito barulho com inveja das laranjas. Gosto mais dos assobios. Sabem tocar musica! Quando se tem sêde, vai-se beber um refrêsco de capilé. Não, que as dansas em redor fazem muita poeira e as raparigas ficam a suar e ás gargalhadas. O da requinta é mestre-capela e dá muito bem beliscões. A mãe, do que gosta mais, é dos doces com açucar a derreter-se. Comprou muitos e trá-los no chapeu de veludo. O tocador do harmonium pendurou ao pescoço um coração com plumas. A cantadeira lambeu-lhe a missanga onde dizia «Amor». As bolas de borracha é que têm muitas côres e sabem voar pelo ceu fóra. São balões que, quando estalam, a gente fica a chorar. O que nos vale, são as flôres de papel e os santinhos da capela, que nós espetamos no chapeu. Quando logo fôr no carro para casa, quero ir na frente, ao pé das ramalhosas, para ouvir os zabumbas. Gosto mais de ir no tejadilho que lá dentro. Lá dentro há muito calor e muitos beijos. Os melões é que são bonitos... São da côr das laranjas desmaiadas. E cheiram que nem a Nossa Senhora do andor, que vai sair. A banda tem instrumentos de metal, que parecem feitos do mesmo oiro do andor. O senhor abade é que vai rico. Mas é muito sério e eu cá gosto mais das laranjas, que são mais engraçadas. As bandeiras são azues e brancas e têm escudo com corôa. Quando sair a procissão, deitam verdes na rua e penduram-se damascos á janela. Ai, é verdade! os damascos é que são saborosos. São da côr das laranjas... Eu do que gosto mais é das laranjas! São doiradinhas, que até fazem inveja, ora não!? As cerejas e os morangos parecem de sangue. Com vinho doce são de apetite. Pintam-nos a bôca... As tijelas encarnadas, por vidrar, fazem mal aos dentes e parecem chiadeiras. As uvas negras são de vidro. Gosto mais das moscatéis, que têm açucar e são doiradinhas como os licores do padre capelão. Tenho uma boneca que fecha os olhos, como a gente faz quando bebemos vinho verde. Está toda ataviada com arrecadas e cordões, como aquela moça que vende melancias. As melancias, por fóra, são verdes, e, por dentro, são vermelhas. Fazem a gente babar-se todo e parecem republicanas. Cruzes, canhoto! Quem comer as pevides fica doente. E' como as ameixas!... Ao menos, as maçãs assam-se á noite e é uma grande festa, como nos magustos das castanhas, no S. Martinho. Vou comprar mais laranjas ao pé da mulher que vende as flôres com alecrim e erva-benta. Tem pêcegos maracotões, que parecem de veludo. São tal qual as bochechas da rapariga da agua fresca. Os cantaros parecem mulheres com as mãos á cinta, a bailar... O homem das limonadas, que anda vestido de branco, traz o barril coberto de ervas. Se as laranjas fôssem brancas, não prestavam. Não há frutos brancos. Os toldos é que são brancos, mas têm bandeiras de muitas côres. Não, que a festa é rica!... A céguinha da estrada gosta muito de laranjas, porque decerto lhes adivinha a côr. O aleijadinho do violão canta muito bem. Foi êle quem cantou a missa. O sino bem toca para o sermão, mas ninguem arreda pé de junto das bailadeiras. Se os descantes vão em desafio!... A cantadeira é de fama e usa uma algibeira, que tem bordado a retroz «Saudade». Se ela escorrega nas cascas das laranjas, não vai na procissão. Os foguetes são de estalo... Logo á noite há-os de lágrimas e há fogo prêso. Namora-se á carreira e há bailarico. A' noite não há laranjas. Fica a gente triste e tem sôno... Vou levar uma laranja para a cama. E' a bola do Menino Jesus.

Portugal, Setembro de 1921.

D. de Macedo

COLLARES
BURJACAS
VINHOS DE TIPO INALTERAVEL
SUCURSAL EM LISBOA
R. NOVA DA TRINDADE, 126 A 132
TELEFONE C. 5435
COLARES - ALMOÇAGEME
PORTUGAL

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
RUA AUGUSTA, 116
LISBOA
COFRES DE ALUGUER
(Casa FICHET, Paris)
Em casa forte, construida pelos processos mais modernos
e com todas as garantias de segurança

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES
76
BENGALAS DE MALACA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

N.º 3 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 7-8-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

Tchamlidja mereceria fazer parte do paraizo. A sua fonte limpida e sonora é tão poética e a agua possue uma pureza e um gôsto tais, que, se Deus tivesse concedido a qualquer corrente a propriedade de restituir a vida aos mortos — essa seria a de Tchamlidja. Pertenço ao numero dos que amam a natureza. Nos momentos de ocio, em vez de me passear nas ruas movimentadas, sofrendo os encontrões dos meus semelhantes e os choques dos trens, refugio-me de preferencia nos lugares solitarios e pitorescos, para respirar o ar fresco.

O homem, por muito habituado que esteja aos prazeres da vida sedentaria, não pode esquecer completamente a sua existencia primitiva — a vida nomada. O espectaculo grandioso dum pôr de sol para o sonhador sentado sob uma arvore ou o de um ceu puro e estrelado, não é preferivel muitissimas vezes aos divertimentos das salas? Quem não desejaria escapar, de tempos a tempos, á atmosfera viciada e á existencia monotona das cidades, para aspirar, em pleno campo, a brisa que sopra fagueira? Que olhar poderia permanecer insensivel ás côres e aspectos tão diversos da natureza? Uma disposição inerente á nossa indole e que nos obriga a procurar a variedade nos prazeres existia certamente em Ali Bey, cuja história nos propomos contar.

Ali Bey, descendente de familia nobre e rica, era um mancebo de vinte e dois anos. A sua qualidade de filho unico, concorrendo com a grande afeição que lhe votava seu pai, homem de larga cultura, fez que a sua educação fôsse cuidada com especiais desvelos. Falava várias linguas e era considerado como um rapaz de grande futuro literario. A ternaafeição de seu digno pai desenvolvera tanto a pureza e a delicadeza natural dos seus sentimentos, que o joven Bey passava, com razão, por um modêlo.

Mas o pobre pai tinha grandes inquietações a seu respeito. A criança, ao mesmo tempo de uma polidez e nervosidade extremas, tinha o sangue ardente. Ainda que parecesse que as maximas filosoficas e os afectuosos cuidados do pai deviam pô-lo em guarda contra a cólera, consequencia do seu caracter, cada um dos seus actos provava que êle era escravo de uma paixão forte e violenta, outra consequencia da sua constituição. Se, por exemplo, tinha gôsto numa coisa, esquecia tudo, para se entregar a ela exclusivamente; se a sua realização esbarrava em qualquer dificuldade, não poupava sacrificios de nenhuma especie para a conseguir, por muito grande que fôsse o objecto de seus desejos. Acontecia-lhe cair doente e chorar de noite ás escondidas, em consequencia de uma decepção insignificante. Não tendo conseguido dominar êste caracter exaltado, susceptivel de o levar a altos destinos ou a grandes crimes, o pai tinha procurado tirar partido dêle para lhe aumentar os conhecimentos.

Em verdade, emquanto êste viveu e até á idade de catorze anos, o objecto das conversas de Ali Bey não excederam o ambito dos estudos e o meio de os completar. As lições absorviam-lhe toda a atenção. Os grandes sacrificios que se impunha para obter um objecto, tinham sempre por fim arranjar obras antigas raras, fazendo-as por um preço quarenta vezes maior que o real. As contrariedades que o faziam cair doente, provinham, em geral, de ter ficado vencido numa discussão; chorava quando não tinha sido capaz de resolver um problema. Mas, como nada é eterno neste mundo, aos vinte anos teve a infelicidade de perder o pai. As vicissitudes e as desgraças de toda a especie que sinalaram a vida de Ali Bey datam dessa época.

Alêm de ser um temperamento impressionavel, a educação que tinha recebido desenvolvera-lhe extraordinariamente a sensibilidade; tinha consagrado todas as afeições do coração a seu pai, que era ao mesmo tempo preceptor, conselheiro, confidente e o melhor amigo. A existencia dêste era-lhe mais preciosa que a sua propria. Por isso, esta perda irreparavel e inesperada encheu-o de tedio pela vida.

(Continua).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Neurastenía

Amicissima amiga:

Que não me tem escrito—por neurastenia, diz-me você. Neurastenia! Há quanto tempo eu não ouvia esta palavra. Nem ouvia a palavra nem lhe sentia os feitos.

E é que ela veio-me lembrar que, lá em baixo, na cidade, no imperio do paralelipipedo, há uma multidão nervosa, rumorosa, formigante, que estua, vibra, gosa—e se aborrece. São vocês todos e é você e sou eu proprio, em projecção...

A sua neurastenia—a neurastenia de Lisboa. Oh! quem ma dera; que saudades eu sinto dela!

Eu sei. Sei o que é. O dia amanhece claro, o sol saltou lesto, pela janela; na casa defronte há um mangerico simpatico na varanda. Você acordou bem disposta. Enfiou o seu roupão—se é que não usa pijama—*afeiçoou os* bandós *do cabelo, caidos sobre os olhos em* abat-jour—*em* abat-nuit... *Almoçou com o seu pequeno apetite—poucochinho, para não engordar. Simetrizou-se no seu* tailleur *e saiu desenvolta, para a rua, alegre, chilreante—quasi com vontade de assobiar...*

Visitou duas amigas, subiu o Golgotha do Chiado, parando, sob a peso da cruz, á porta da Marques; *um Cyreneu de monoculo oferece-se para a ajudar; você deixa-se, finalmente, crucificar em duas horas de chá e de* potin.

...E quando desce o Chiado, já com o passo nervoso, irritado, você leva no espirito e na carne uma inquietação, um descontentamento, um tedio envolvente.

Ao chegar a casa surpreende que traz, quasi pregado a alfinetes, um sorriso—o sorriso da Marques, *que você tinha esquecido na cara...*

Amoixa-se no seu canto predilecto e com o pé nervoso, que bate, que galga, no mesmo sitio, declives infindaveis, você vai sublinhando a pedal *a sonata inquieta do seu tedio.*

E' a neurastenia...

Piano *e* pianissimo, *por fim, quando o crepusculo entra, com pés de lã, no seu* boudoir, *você começa a sentir o ultimo* tempo, *o mais agradavel, o mais fino, um crepusculo de alma, tambem, um* gris *que cáe, como neve, sobre os seus nervos ardentes...*

Nessa noite você não sáe, nessa noite você não recebe, nessa noite você não toca.

E', afinal, o dia da sua felicidade. Não me desminta! Da sua felicidade, sim! Eu sei, minha amicissima amiga. A neurastenia da lisboeta — é a melhor attitude da lisboeta. E o momento do arrependimento pelo dia perdido, do enfado pelos potius *trocados; de receio das promessas feitas. E' a confissão, não a ouirem, mas a si mesma — que a confissão é tão intima, de pecados tão subtis e efluvios tão vagos, que eles não chegariam, coitados, a coalhar-se em palavras.*

E' a neurastenia, o momento em que você se recolhe ao convento do seu pudor, o pudor da sua alma. E' o espirito que se retira da cidade e vem até aqui, até aos fragredos ouvir no silencio a inanidade e o rouquejo das vozes humanas. E' a alma a veranear...

E' nesses momentos de neurastenia que você está mais proxima de mim. Essa neurastenia — aquela de que você sofre e os medicos desconhecem — é uma convalescença. E você é uma convalescente, como eu...

A neurastenia, minha amiga, a neurastenia! Quem me dera lá estar a senti-la com você, comungando aquela triste e grande pena por nós proprios que dá a doença dos doentes do corpo, como eu e dos doentes da alma, como você...

A neurastenia é o intervalo dos espectaculos. Como quere você um espectaculo sem intervalos? E os intervalos são, mesmo, muitas vezes, o melhor dos espectaculos...

Sem mais, sou ex-corde *o*

Afonso de Bragança

Serra da Estrela, 4 de setembro.

NOTA—*Gralhas:* Na ultima cronica, onde saiu *mimosos lagos da Suiça,* devia lêr-se *namorados nos lagos da Suiça,* e em vez *de minha prisão, minha prosa...*

Inspecção das bibliotecas e arquivos

O sr. dr. Antonio Ferrão foi nomeado para prestar ali serviço

O sr. dr. Antonio Ferrão, chefe da repartição da Direcção Geral de Ensino Superior, apresentou-se hoje no Ministerio da Instrução e vai prestar serviço na inspecção das bibliotecas eruditas e arquivos.

NO REGISTO CIVIL E NA IGREJA

COMO LISBOA SE CASA

Durante a guerra aumentaram os matrimonios—Inverno, estação preferida pelos namorados—Os pobres e os ricos —O que se diz dos advogados, dos medicos e dos estudantes

A sr.ª D. Emilia Araujo Pereira, ajudante da Conservatoria do 1.º Bairro, presta ao "Diario de Lisboa" curiosos informes

Há quem diga que no verão o jornalismo cái em colapso. Falta de assunto, carencia de ideias, ausencia de movimento. Mas Lisboa, cidade infinita, tem ainda seus misterios, seus recantos velados; um pouco de vida que se esconde e que é interessante desvendar exactamente por se esconder.

Surge o assunto. Leitor: tu, que sob o toldo da praia, na linha de Cascais, em pleno Chiado, Ribatejo acima ou mesmo alcandorado na Serra pousas os olhos fatigados de sol nestas linhas, vais lê-las até final com um pouco de sorriso e com um pouco de alegria.

E' Lisboa toda noiva a noivar em suas quatro conservatorias do registo civil.

O padrinho, sobrecasaca e chapéu alto, que comprou umas luvas brancas por dezoito mil réis; o nubente quasi angelical, muito comprometido, um pouco escarlate; a noiva uma nuvem alborescente de véus, quasi madona, que religiosamente sorri e que encantadoramente olha. Na rua a fila de coupés, luzentes, engraxados de novo, a preto. Os pobres, os curiosos, os convidados. Se é aristocratico, meio burguês, há muitas fardas de oficiais e o inevitavel tram de cavalos brancos, cujo interior é um *boudoir*, onde não falta a lamina do espelho, a flôr, o perfume. O sol tem sempre um sorriso; é uma nupcia de luz; entra nas almas como uma caricia que em nossos olhos puzesse lagrimas de alegria.

Lisboa casa-se assim. Depois do registo civil—a Igreja. Mas vocês já sabem isto tudo. E eu aqui a emaranhar a prosa, a empanar o encanto daquela recordação, dia claro, alma alegre, em que tu, leitor, casaste tambem.

—A guerra aumentou ou diminuiu os casamentos?

A sr.ª D. Emilia de Araujo Pereira, ajudante do conservador do 1.º bairro, sorrinse e responde:

—Ao principio sim, diminuiu...

—Depois...

—Aumentou. Os que partiam, os que iam para a guerra legalizavam a sua situação. Porque, compreende, lá longe na guerra incerta a morte pairava como uma ameaça constante.

«E se morressem!... Cá os filhos, a companheirazita sem um real para viver...

—Mas...

—Era a pensão que eles queriam deixar.

E a nossa poesia a inquerir detalhes:

—E' na primavera que ha mais casamentos. Pois não é?

—Olhe que não! No inverno, principalmente ao domingo. Varia no emtanto... Quere ver? Repare para aquela prateleira. Cada pasta é um mês de casamentos.

—São já deste ano?

—Já.

Vimos a pasta de janeiro muito volumosa, a mais grossa de todas; a de fevereiro muito magrinha, inteiriçando-se com frio —os corações gelam—; depois a de julho já mais rotunda; logo a seguir a de agosto.

—Vê! Quere uma estatistica?

— No fim. Uma estatistica é sempre tão enfadonha! Fica para o fim da cronica, minha senhora. Quem quizer lê, quem não quizer...

— Qual é a classe que dá mais matrimonios?

— Tanto os pobres como os ricos. Os pobres, os operarios mais.

— Julgavamos o contrario. Dificuldades; a vida, os filhos... E sem cazas, casar, repare.

— A classe media, isto é, os medicos, os advogados casam quase sempre depois de um pecadilho. A vida de estudante é sempre um romance com uma heroina.

— A heroina fica.

— E como o portuguesinho é sentimental e honesto submete-se á lei da familia com alegria.

— Acaba tudo em bem, como nos folhetins.

A sr.ª D. Emilia de Araujo Pereira leva tambem a caldeirinha de agua benta, perdão, os livros do registo civil, até aos domiciilios.

— Tenho que correr séca e meca. Aos domingos, então! Acrescem um pouco mais as propinas, mas muito pouco.

— Quanto custa um casamento em casa?

—Depende... Doze escudos, talvez...

—A papelada, a certidão, o documento do divorcio, por vezes, vai transferindo a data do casamento.

—Quinze dias chegam para pôr tudo em ordem.

—E agora ha muito trabalho?

—Há sempre muito trabalho. Os casamentos, porêm, decresceram um pouco. Quere agora a estatistica?

—Pois sim!

—Casamentos: primeiro semestre de 1919, 318; segundo, 346; primeiro semestre de 1920, 392; segundo, 481...

—E este ano?

—No primeiro semestre já efectuámos 413.

—Baixou?

—Sim; baixou. Tambem, a baixa da vida custa tanto a baixar!

Lisboa casa-se assim, leitores: nem muito, nem pouco. Mas—estatistica por nossa conta—obtem-se ainda, em media por ano, nas quatro conservatorias da cidade talvez uns três mil e seiscentos casamentos. Bonito numero, redondinho, gordinho como um menino Jesus. E agora preguntamos: porque não pertencerás, tu, leitor, já hoje, já amanhã, a estes três mil e seiscentos pares de felicidade e de alegria?

A. P.

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS

GAMA

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: I:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

MÁ-LINGUA

Vasco Camélier

Dizem que o Camélier *deste «bambino» ou lhe vem de Camêlo ou de Camelia.*
— A ultima hipotese, a razão repele-a...
Não provêm de uma flôr um tal menino!

Ao empunhar a sua pena, impele-a
a tanto erro, a tanto desatino;
que nós lhe desejamos o destino
que a frase de Hamlet impingiu a Ofelia,

Vá p'ra um convento! E vá... com vento fresco.
O seu estro linfatico e burlesco
inda é mais torto que o mais torto arrocho.

Escusa de fingir que tem talento.
Essa «pose», esse vago alheamento,
vêm-lhe de ser um alho. *Um* alho *chôcho...*

TAÇO

DE BRAÇOS CRUZADOS

De 400 sub-delegados de saude, há 50 que se declararam em gréve

O sr. ministro do Trabalho fornece alguns informes interessantes ao "Diario de Lisboa,,

Uma greve de médicos? Sim, uma greve de médicos. Estão em greve de braços cruzados, tendo cortado préviamente as suas relações com o Estado 50 sub-delegados de saude que acataram as resoluções da Associação dos Médicos Provinciais, com sede em Portalegre. E' natural que os serviços de saude se tenham ressentido um pouco, apesar de o sr. ministro do Trabalho ter tomado as providencias que o caso requere. Segundo vimos há dias num jornal, em Ferreira do Zezere esteve um cadaver insepulto durante seis dias, por virtude de o médico se recusar a passar a respectiva certidão de óbito. E' preciso dizer que a greve não tem aquela importancia que se lhe quere atribuir, visto que entre cêrca de 400 médicos que desempenham as funções de sub-delegados de saude, apenas 50 se recusaram a prestar serviço dentro da sua área. O «Diario de Lisboa» procurou colhêr hoje do sr. ministro do Trabalho alguns informes interessantes, para dar aos seus leitores. Segue o dialogo que o nosso redactor travou com o sr. dr. Lima Duque:

— Que providencias tomou v. ex.ª para evitar a paralização dos serviços de saude?

— Mandei imediatamente substituir os médicos que se recusarem a ver os doentes. Além disso, corto-lhes os vencimentos; quem não trabalha, não recebe.

— A greve tem alguma razão de ser?

— Não tem. Eles sabem que há uma proposta minha pendente da discussão parlamentar, que resolve inteiramente as suas reclamações. Ainda vai além do que êles pediam, porque entendo que quem trabalha tem direito a ser bem pago.

— Mas diz-se que os sub-delegados de saude recebem uma miseria...

— Não é tanto assim. Além do ordenado de médico municipal, cada sub-delegado de saude tem a sua gratificação e ainda uma subvenção que o Estado lhe paga. Depois mostraram uma grande impaciencia; deviam esperar mais algum tempo, porque tambem eu espero que a proposta seja discutida.

— Antes de fechar o Parlamento?

— Naturalmente, só depois das férias. Eles sabem muito bem que o ministro não tem o Parlamento na mão. De resto, a proposta já tem o parecer favoravel da comissão de finanças.

— Já foram substituidos alguns sub-delegados de saude?

— Já foram substituidos alguns e serão substituidos todos aqueles que negarem assistencia clinica dentro das suas áreas. Os governadores civis já têm instruções para autuar e enviar para juizo os médicos que se recusem a prestar serviço. A saude publica não pode estar á mercê de um capricho da Associação dos Médicos Provinciais.

— Quais são os distritos onde a greve tomou maior incremento?

— Portalegre, Leiria e parte do distrito de Lisboa. Há quatro distritos onde nenhum médico se declarou em greve.

Findou o dialogo, terminou a entrevista.

Pela imprensa

Dizem-nos que a empresa do nosso colega *Republica* passará a ser propriedade do Centro Republicano Evolucionista.

A CIDADE

AO ABRIR DA SESSÃO

Deve ser aprovada hoje a proposta de lei sobre contribuição predial

O pessoal da Carris prepara um movimento em comum com os ferroviarios do Sul Sueste?

Caido da nossa pena, ou levantado dos caixotins tipograficos—mas em qualquer dos casos por equivoco—apareceu um «sei» a mais na referencia que ontem fizemos a uma informação que o deputado sr. Agatão Lança nos deu ácerca dum telegrama enviado pelo sr. Leote do Rego ao sr. presidente da Republica. E porque esse lapso, altera completamente o sentido do citado despacho telegrafico, reproduzimo-lo na parte que ao caso se refere. E' ele concebido nos seguintes termos, depois de algumas palavras de homenagem ao venerando destinatario: «E' convicção minha que qualquer governo não exclusivamente composto de homens que se orgulham de ter responsabilidades na guerra, mais agravará o desprestigio da Republica, dentro do paiz e além fronteiras, produzido pelos acontecimentos de Maio e pela invasão do Parlamento de numerosos partidarios de Sidonio, incluindo quatro dos seus ministros, plenamente sancionada pelo Directorio do Partido Republicano Liberal».

Pelo visto, ainda que as sessões durassem 24 horas em cada dia, não chegaria o tempo para discursos. Ontem, quando a eloquencia parlamentar acabou, já nem os vultos se distinguiam na sala e os continuos tiveram de jogar a cabra-cega, para recolherem os pratos da mesa e fecharem as portas.

Apreciada a actividade parlamentar sob o ponto de vista da quantidade, ela é inexcedivel; mas se adoptarmos o criterio da qualidade, chegamos a conclusão bem diferente.

A proposito de se dizer que os empregados publicos são tantos, que as carteiras não chegam, o sr. Cunha Leal teve ontem esta frase:

—O facto tanto pode atribuir-se á fartura de empregados, como á falta de carteiras.

Se não deixar de haver sessão por falta de *quorum*, talvez hoje fique quasi arrumada a proposta que eleva as taxas das contribuições predial, rustica e urbana. Sobre o artigo 2.º há, apenas um orador inscrito, o que não quere dizer que não se inscrevam mais alguns.

Os boatos duma nova greve de electricos, já estão preocupando alguns legisladores que, segundo ouvimos, vão levantar a questão, tanto mais que se afirma haver entendimentos entre o pessoal da Carris e os ferroviarios do Sul e Sueste, para um movimento em comum.

O sr. Agatão Lança chamou ontem a atenção do sr. ministro das Finanças para a necessidade de se exercer uma rigorosa fiscalisação sobre a saida de moeda de cobre e prata do nosso paiz. Aquele deputado citou casos concretos da apreensão de enormes quantidades de moeda portuguesa, a bordo de navios dos Transportes Maritimos do Estado, em portos da America

Se houver trabalhos parlamentares no sabado, infringir-se-há a resolução tomada quando se votou o regime provisorio das 7 horas diarias de serviço, porque se excluiram os sabados.

OUTRA VEZ SEM ELECTRICOS?

CONFLITO PERIODICO

A Camara Municipal não está disposta a acatar determinações que afectem a sua autonomia administrativa—A sua missão é defender até á ultima os interesses do publico

Se a greve fôr declarada o governo não poderá resolvê-la com facilidade, na opinião do vereador sr. Joaquim Domingues

O sr. Joaquim Domingues, que é uma especie de ministro das Finanças com «deficit» e todo o seu sequito de horrores da nossa camara municipal, não deixa de ser, por isso, pessoa amavel, acolhedora e sincera. Impulsivo, loquaz, mesmo o que se chama sem papas na lingua, impõe-se á consideração de todos os municipalizados, porque nunca derrubou nenhuma arvore nem deu mandado de despejo a nenhum quiosque.

Palestrámos ontem largamente sobre a iminente greve dos electricos, anunciada já como facto inevitavel. As greves da Companhia Carris de Lisboa têm anuncios e boateiros certos como as revoluções.

E dessa palestra vamos pôr em letra redonda o que mais nos aguçou o apetite jornalistico.

—O que pensa a camara municipal da futura greve dos electricos?

—O mesmo que tem pensado de todas as outras. Emquanto se não falar á Companhia em tom que não admita réplicas, Lisboa continuará a sofrer as causas de todos os seus caprichos. Conhece bem a plataforma que resolveu provisoriamente o ultimo conflito e certo estou de que reconhece, como eu, a sua insuficiencia. Mas o que quere? A solução, naquele momento, convinha ao governo, á Companhia e ao proprio sr. Freire de Andrade... Resultados, os que está vendo: temos uma nova greve pela proa.

E, na sua linguagem pitoresca, o sr. Joaquim Domingues pronuncia meia duzia de frases jocosas a proposito.

—Como amigo, que não como vereador, quere dizer-me o que se passa?

—Eu sei muito pouco. Mas do que sei não faço «caixinha». Ouça: há cêrca de um mês, exercendo o cargo de vice-presidente em exercicio, recebi um oficio do sr. tenente coronel Freiria, na qualidade de presidente da comissão nomeada pelo governo para estudar o assunto das tarifas, pedindo a comparencia de alguns delegados da camara municipal no Ministerio da Guerra para serem ouvidos...

—E acederam ao convite?

—Não. A camara não podia reconhecer a existencia dessa comissão... No entanto, respondi particularmente, em carta amavel, que terminava por convidar o sr. Freiria para uma conferencia nos Paços do Concelho, em dia e hora que determinei.

—E o sr. Freiria?...

—Compareceu, acompanhado do sr. Malheiro, director geral da Contabilidade Publica.

—E o sr. Joaquim Domingues?

—Recebi-os «embandeirando em arco». Garanto-lhe que o protocolo da delicadeza foi rigorosamente respeitado. O sr. Freiria disse-me ao que vinha e eu respostei: — A camara já declarou não aceitar qualquer deliberação da comissão ou do governo que atentasse contra a autonomia administrativa. No entanto, estou pronto a facilitar a v. ex.ª todos os elementos de estudo de que necessitar. O sr. Freiria «achou perfeita» a atitude. Ofereci-lhe pô-lo em contacto com o meu colega José dos Santos, o mais entendido na matéria. Palavras do sr. Freiria: «Eu tenho até muita alegria em poder esgotar êsse manancial de conhecimentos que é o sr. José dos Santos»? O sr. Malheiro, que assistira quasi silencioso á entrevista limitando-se a sorrir, sorriu mais uma vez e os dois sairam, acompanhados com todas as honras até á escadaria. Cinco dias depois, juntaram-se em longa conferencia com José dos Santos. Depois disso, apenas sei o que tenho ouvido dizer...

—Se o sr. José dos Santos quizesse falar, insinuámos.

—Ah! Esse deve saber lindas coisas. Por exemplo: que lhe ofereceram dinheiro para não assistir á sessão camararia da «escala movel» — essa idéa interessantissima das tarifas dos electricos oscilarem conforme o cambio...

—Diga-me, a declarar-se a greve...

—A camara manterá a linha que traçou, sem transigencias nem desfalecimentos. O nosso dever é zelar os interêsses do povo. E o governo, se crê que pode resolver a futura greve do mesmo modo que foi solucionada a ultima, deve lembrar-se a tempo de evitar dissabores de que no Parlamento há cincoenta e tantos deputados democraticos...

Falou assim o sr. Joaquim Domingues. Fica conhecendo o leitor a atitude da nossa edilidade na proxima greve. E como já conhece, por experiencia, a costumada atitude da Companhia dos electricos, pode desde já mandar reforçar as solas do calçado. São horas.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

O NOVO GOVERNO

Conferencias com o sr. presidente do Ministerio

Conferenciaram hoje com o sr. presidente do Ministerio a comissão delegada da Associação dos Comerciantes do Porto, que tratou de assuntos referentes ao novo decreto das cambiais; a comissão central de defesa dos interesses dos oficiais de justiça, que instou pelo deferimento das reclamações da classe, e os srs. Carlos Gomes, major Ferreira Damasceno, capitão Madeira Pinto, dr. Antonio Osorio, dr. José Pontes e deputado sr. Portas.

O sr. ministro do Comercio visitou hoje as novas instalações do Instituto Comercial

O sr. ministro do Comercio, acompanhado do director geral do ensino comercial e industrial sr. dr. Alvaro Coelho, visitou hoje as novas instalações do Instituto Comercial de Lisboa, na rua das Chagas, a fim de verificar se foi feita convenientemente a adaptação do edificio para o funcionamento daquele estabelecimento.

Pela Enseada Azul

CASCAIS-LISBOA

Falava-lhes eu, na ultima cronica, daquela hetaira celebre que nas praias da Grecia antiga fazia ostensão dos segredos esculturais do seu corpo. Este desfarçamento de Friné, em frente ás espumas do mar Jonico, onde abordavam inumeros estrangeiros, constituia o que hoje chamariamos as provas dum concurso de beleza da raça, de que a Grecia manteve o campeonato durante toda a antiguidade.

Aplicado o conto ás banhistas de nossas praias, não se julgue que me proponho alvidrar a damas portuguesas a nudez forte do sexo, sem o manto diafano do... pudor. Não; tal paganização de costumes seria deveras incurial nos hodiernos tempos.

Mas, para que os banhos produzam a maxima acção terapeutica, a unica indumentaria racional é evidentemente o *maillot*. Ora o *maillot*, de finissimo tecido, folgado, sem ensanchas, vestido com justeza, mas sem obstrições nas comissuras, deixando o campo livre ás carnes que se movimentam e ás formas que parecem abrir e desabrochar a cada passo, teria, demais, a soberána vantagem de mostrar que a mulher portuguesa é dos mais raros especimens de beleza feminil, talvez a mais directa herdeira da antiga venustade grega.

—Senhoras de Portugal, o *maillot* chama-vos, espera que o envergueis arrojadamente, como o fazem em geral as senhoras estrangeiras por essas praias do mundo, em diarios exercicios de natação.

Assim vou eu coloquiando com Fernando Bravo, meu companheiro de viagem, emquanto a locomotiva corta as distancias, por alturas de Cai-Agua. Dentro da carruagem, o aspecto não oferece tons de novidade, sabido que, pela linha fora, a colonia é, todos os dias, rés-vés a mesma, os mesmos politicos, os mesmos funcionarios, os mesmos negociantes que diariamente vêm a suas vidas, e todos já se conhecem, já se familiarizaram por olhares, por meias palavras,—dá-me licença?—oh! perdão!—ou outra frase semelhante.

Perante seus habitos de viajar, este casual aglobamento de pessoas pode repartir-se em quatro grupos: os que vão lendo jornais, decerto pessoas a quem interessa a coisa publica no seu genuino sentido *res publica*, ou que têm a vicieira do mexerico politico, e que tudo é esquadrinhar se o Granjo cai, se o Liberato será julgado ou se ha esperanças duma revoluçãosinha para breve...

Segundo grupo: os que dormem com beatitude e denodo, pendulando de encontro áos vizinhos, e acordando uma que outra vez estremunhados e a modo que arreliados, como quem faz aquilo com sacrificio...

Terceiro grupo: os que viajam silenciosos, sorumbaticos, inspecionando com minucia os circunstantes enviezando um olhar á paisagem, e por fim caindo em interior monologo de pensamento, planizando negocios de mão cheia, recordando scenas de familia, talvez faltas de dinheiro, uma crise de ciumes da mulher, o futuro dum filho, sabe-se lá!

Quarto grupo: as pessoas que entram em magote na carruagem, de roldão, e já vêm de fóra chalrando, gritando, com crianças, maletas, caixas de chapeus e desfilam pela coxia á cata de lugares—aqui ha dois—Manuel, tu tens além um — e a Maria Antonia? — que vá na plataforma — ; tudo isto com a sonoridade das gralhas e a gesticulação larga de quem está em sua casa e póde sirandar á vontade. Neste grupo, que, como vêem, é de se lhe tirar o chapéu, entra a soma dos que levam todo o santo caminho a tartarear, como se uma pletóra de idéas lhes fosse exigindo a interminavel loquela. Safa!

Paço d'Arcos. Entram alguns comerciantes de Lisboa que veraneiam aqui. Esta estancia é sobremaneira preferida por donos de sapatarias chiques, armazenistas de vinhos, negociantes de comissões e consignações, o leitor está a perceber, tudo gente de muita polpa, pecuniariamente falando.

Quem viu e quem vê Paço de Arcos! Praia da *élite* em tempos idos, ali se reuniram muitas das melhores familias da velha aristocracia portuguesa, e só Cascais lhe levou sempre a palma neste certamen da concorrencia. Depois, a sciencia entrou de entoar encomios aos ares lavados de Parede, e os Estoris, então só frequentados por alguns estrangeiros, começaram a ser réclamisados, por fórma a serem já hoje estancias de renome mundial. Paço de Arcos resvalou a plano secundario. E' o caso: *cecituera cela...*

Passa de meio dia, e o sol refaisca sobre as aguas mansas do Tejo com uma crueza de raios, que lembra as aguas do Helesponto sofrendo as chicotadas dos soldados de Xerxes. Perto de mim, a má lingua recai agora sobre o nosso clima, que é irregular, um calor tropical até meio da tarde, que logo se transforma, pela noite, em frio, uma ventania agreste comparavel ao simoún, pelas grossas nuvens de poeira que soleva. E' positivamente uma massada veranear em Portugal. Já dizia o Eça—que a nossa melhor estancia para passar o verão em Lisboa.

E é. Aí temos o conforto da nossa casa, temos optimos botequins com gelados, jardins e avenidas com som sombras e frescura, a distracção das vitrines, o deslumbramento das mulheres elegantes, centros de convivio escolhido... Em qualquer destas praias, o conforto é palavra sem sentido, instalados numa casa alugada, onde falta sempre uma cadeira comoda, uma cama comoda, tudo o que é comodo, tendo de transitar-se por vielas, como em Cascais, onde as sargetas exalam cheiros miasmaticos de tombar...

Porque diabo, então, é que nós saimos de Lisboa?...

Cais do Sodré.—E' para nos darmos ao prazer de vir visitá-la todos os dias—responde de lado um quarentão de boa cara, ao levantar-se para se apear.

A

O imposto sobre pianos

Foi resolvido superiormente que todos os individuos que não satisfizeram durante o mês de Janeiro ultimo o imposto sobre pianos ou pianolas, a que se refere o decreto n.º 7:002, de 15 de setembro de 1920, paguem quanto antes a multa que lhes foi imposta, pois em caso contrário sujeitar-se-hão a serem julgados.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

PROVINCIAS

Em Coimbra

Coimbra, 6

Ainda a agressão da G. N. R. na feira de S. Bartolomeu

O sr. major Mota, comandante do batalhão da G. N. R., destacado em Coimbra, mandou prender os dois soldados que compunham aquela patrulha que, como noticiámos, agrediram na feira de S. Bartolomeu o carreiro Francisco Matias, produzindo-lhe fractura do craneo e outros ferimentos de gravidade. Apurou-se que os soldados estavam embriagados naquele momento, o que lhes vai valer sofrerem brevemente um conselho de guerra. O Francisco Matias está melhor, parecendo que não sucumbirá, como se chegou a recear.

junta medica

Foi hoje presente a uma junta medica o sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrafo-postais neste distrito, tendo sido considerado apto para continuar desempenhando as mesmas funções.

Produção agricola

Termina no dia 15 do corrente o praso para a entrega das declarações da produção agricola, que dizem ser feitas aos regedores das respectivas freguesias.

Escola de enfermagem

Continua aberta, até ao fim do corrente mês, a matricula para a escola de enfermagem nos hospitais da Universidade.

Em Sobreira Formosa

Varias noticias

Sobreira Formosa, 6

Estão projectadas para os dias 23, 24 e 25 do corrente as grandes festas, que prometem revestir grande brilhantismo.

—Estão bastante adiantadas as obras do Caminho que permitirá com mais facilidade o acesso para a ermida de Santo Antonio.

—Está-se procedendo á colheita das uvas, a qual é bastante remuneradora.

—Os grandes calores têm causado enormes prejuizos, principalmente ás oliveiras, sendo de esperar que a futura colheita seja muito fraca.

—Realiza-se nos proximos dias 7 e 8 a feira anual, que, como sempre, espera-se que seja muito concorrida.

"Ressurgimento Nacional"

O nucleo central do «Ressurgimento Nacional» está convidando algumas das figuras de maior prestigio para a constituição de comissões consultivas. Vai iniciar uma série de conferencias sob o tema «Problemas do Ressurgimento», contando já com valiosos elementos. Estas conferencias ocupar-se-hão dos problemas: agricola, comercial e industrial, económico e financeiro, colonial, pedagógico, artistico e literario, scientifico e social. Para abrir esta série, foi convidado o sr. dr. Miranda Barbosa, comercialista, director gerente da Federação de Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal, que versará o tema: «Reconstrução nacional. Um organismo propulsor do Ressurgimento Pátrio».

Recebemos o estatuto desta nova agremiação.

Em Loures

Loures, 6

Festejos — A inauguração do quartel da G. N. R.

Realizaram-se ontem e antes de ontem, nesta localidade, os festejos em beneficio da Sociedade Recreio Musical, que foram concorridissimos, tendo sido abrilhantados pelas filarmonicas dos Bombeiros de Odivelas e Caneças.

Realizaram-se tambem as corridas de vacas na nossa praça nos dias 4 e 5, agradando bastante o trabalho dos cavaleiros Abilio Vieira, Agostinho F. Santos e Agostinho Pedro Margaça «o Ganga», dos bandarilheiros Antonio Marques, Domingos Mesquita, Feliciano Antonio, Mario dos Santos, Patricio Lima, Caetano da Silva e José de Oliveira (de Lisboa).

No proximo dia 11 será inaugurado o quartel da Guarda Nacional Republicana, com a assistencia do sr. general comandante, chefe do estado m ior e comandantes do batalhão, companhia e secção, tocando uma das bandas da G. N. R., e havendo tambem neste dia outra corrida, para que já foram convidados alguns amadores de fama.

Em Vila Real

Um crime de morte---O assassino ataca a policia juntamente com outros companheiros, um dos quais foi morto no refrega

Vita Real, 5

Em consequencias de velhas rixas entre os povos de Paredes e Escariz, Albano do Cabo, desta ultima povoação, assassinou Serafim Pitrês. O assassino juntou-se com outros, que ao serem perseguidos pela policia, a receberam a tiro. Como a policia se defendesse, foi atingido Serafim Fernandes, de Paredes, que veio a falecer no hospital desta vila. Este e os outros defenderam-se com Mausers, do exercito, distribuidas ás povoações pelos trauliteiros, a quando da ultima insurreição monarquica.

—Têm-se animado as transacções de vinhos. Já se paga o vinho da proxima colheita a 200$00.

—Foi muito concorrida a festa da Senhora das Dores, em Telões.

—Faleceu, vitimada pela tuberculose, a sr.ª D. Georgina de Carvalho.

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 24 de Agosto ultimo outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta cidade, foi dissolvida e liquidada a sociedade que girava nesta praça sob a firma Seixas & Estevinha e que se constituira em 11 de Setembro de 1911.

O MELHOR VINHO DE MESA, ESTOMACAL, DIGESTIVO, APERITIVO

que revigora e conserva a saude é o vinho

COLARES

VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Deposito geral:
COMPANHIA DE VINHOS E AZEITES DE PORTUGAL
R. NOVA DA TRINDADE, 50
TELEFONE C. 1644

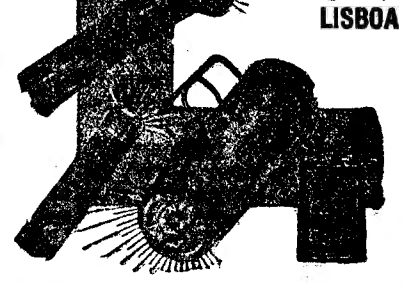
LUDOVICE, LIMITADA
Rua da Madalena 36, 2.º
TEL. C. 3379
Secção fiscal
Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELAS
LITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1.º

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Expertação
Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho italiano
SECÇÃO TECNICA
Maquinas e acessorios para todas as Industrias
Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e lux
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!
Lapadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA



OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico -- CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. Em Lisboa -- R. de S. Nicolau, 88, 2.º

NO ESTRANGEIRO

Roubar com elegancia

Os gatunos "gentlemen" de Londres vão exercer o seu mister durante a viagem do principe de Gales á India

Em dois anos roubaram para cima de 500:000 libras

LONDRES, 7.

Grande numero dos mais peritos ladrões de Londres tomaram passagem para a India, a fim de aproveitarem as grandes festas que ali se celebram em honra do Principe de Gales, cuja visita está anunciada para meados de novembro, e para as quais se espera que cheguem numerosas pessoas de todas as parte do mundo.

Estes criminosos são muito conhecidos no West End de Londres e formam sociedades poderosas.

Geralmente vestem com elegancia e têm um tracto de verdadeiros «gentlemen». Costumam habitar nos melhores hoteis e fazer uso de automoveis de grande luxo.

Não é exagêro dizer que durante os dois anos ultimos conseguiram roubar 500.000 libras, ou seja 22.500 contos (libra a 45$00). Numa semana, dois ricos negociantes deixaram nas mãos dêles 100.000 libras no jôgo de naipes, que é um dos principais negocios que exploram.

Estes bandos partiram para Bombaim e Calcuttá, a fim de prepararem o terreno. E' provavel que durante a viagem ganhem, jogando com os viajantes, muito maiores quantias que as do custo da passagem.

Muitos barcos que saem da Grã-Bretanha para pontos afastados dão albergue a êste genero de pessoas, que levam uma vida de fausto, despojando os incautos do dinheiro. A maioria dêstes criminosos sofreram várias penas em presidios. Entre êles há senhoras e raparigas, de uma distinção impecavel, que se não relacionam nas viagens com os seus cumplices, para iludir qualquer suspeita, mas que procedem de acôrdo com êles nas grandes partidas de jôgo que se organizam nos navios.

A Russia faminta

A Inglaterra parece não estar disposta a abrir-lhe um credito de trinta milhões esterlinos

LONDRES, 7.

Tendo o dr. Nansen declarado a necessidade de abrir um credito de 30 milhões de libras esterlinas para socorrer a Russia, o Morning Post diz que as autoridades inglesas não estão satisfeitas com as garantias que ele alcançou do governo dos «soviets».—(R.).

Paris-Brest em biciclete

O ciclista belga Mottiat fez o percurso em cinco horas

PARIS, 7.

O ciclista belga Mottiat ganhou a corrida ciclista Paris-Brest, percorrendo 2.296 quilometros em cinco horas, 7 minutos e 10 segundos, ou seja 21 quilometros, 690 metros por hora.—(R.).

A ordem publica em Berlim

O partido popular alemão proclama a necessidade de se tomarem medidas energicas

BERLIM, 7.

A fracção do partido popular alemão no «Reichstag» e no «Landtag» prussiano reuniu-se em conferencia e aprovou unanimemente a resolução do seu presidente, de se enviar um manifesto ao presidente Ebert e ao chanceler Wirth sobre a necessidade de se tomarem energicas medidas contra qualquer golpe de estado e alteração da ordem.—(U. P.).

HORAS TENEBROSAS

Quem sabe ao certo o que se passa na Russia?

A comissão internacional de socorros, reunida em Paris, resolveu proceder a um inquerito

A comissão internacional de socorros á Russia acaba de reunir em Paris e deliberou antes de tudo abrir um rapido inquerito para conhecer a verdadeira situação da Russia.

Esse inquerito visa três fins: conhecer as necessidades da Russia, os seus recursos e os meios possiveis de socorro.

Na primeira parte o inquerito daria a conhecer quais as regiões abrangidas pelas epidemias e pela fome, e intensidade que estes flagelos adquiriram. Pela segunda, os viveres existentes em excesso nas regiões não abrangidas pela fome, que possam ser levadas para as que a sofrem, os meios de transporte, a possibilidade de realisar sementeiras, etc. Pela ultima, exporia as medidas que julgasse mais convenientes para debelar os males.

Um inquerito desta natureza que exige ser realisado com a maior rapidez, não pode efectivar-se sem que o governo dos «soviets» conceda as maiores facilidades. Não parece que ele se encontre nessas disposições.

Qual seria o resultado, qual é mesmo o verdadeiro fim deste inquerito?

Se os governos corressem á Russia, unicamente com o fim de socorrerem os miseraveis, teriam uma só preocupação: a de que o governo não entravasse os seus esforços, nem utilizasse os socorros só em proveito dos seus partidarios. Não é este porêm o seu objectivo principal; quereriam que o governo russo abdicasse a troco do auxilio que levassem.

O inquerito tem sobretudo um fim: o de se inteirarem sobre os acontecimentos reaes da Russia, sobre a qual correm os boatos mais diferentes.

Quem tem razão afinal—os bolchevistas? os capitalistas? Uns dizem o peor possivel, outros o melhor. Uns estão cegos pelo desejo de verem coroadas de exito as doutrinas a que se entregaram; outros pelo receio de verem desaparecer a sua segurança. Que na Russia tem acontecido desgraças enormes, e se têm cometido crimes medonhos é uma verdade; mas o mesmo aconteceu na revolução francesa. O que se passa em realidade, dados positivos que habilitem a julgar do futuro do comunismo, são desconhecidos. E' isto que as nações querem saber. Para se curvarem? Não; é humano que se defendam.

Mas é tambem humano que os «soviets» se defendam; e, apesar das circunstancias em que sencontram, unidos pela angustia e sofrimento do povo, os «soviets» não estão na disposição de receberem as comissões dos aliados para serem desvendados e porventura fornecerem argumentos mais terriveis que os de imaginação encontrados até agora.

O governo dos «soviets» dissolveu o «comité» de socorros russo e prendeu os seus membros. Porquê? Porque, diz ele, os membros do «comité» usavam da sua influencia para, em contacto com o ocidente, aniquilarem o governo comunista.

Este «comité» foi o orgão russo que contribuiu mais para a organização dos socorros dos capitalistas; era nele que estes tinham mais esperanças.

O governo russo compreendeu o perigo politico e, a despeito da necessidade de viveres e de medicamentos, procedeu o mais energicamente que era possivel.

Que responderá ás potencias que querem ir, antes de socorrer a Russia, proceder a um inquerito?

Parece-nos que a resposta já está dada no documento em que explica a prisão dos membros do «comité». Depois de atacar os governos estrangeiros acaba assim: «se quizerem fiscalizar a acção do governo sovietico, este mandá-los-ha para o diabo».

O custo da vida na Alemanha

Um aumento total de 1.045 por cento relativamente a 1914

BERLIM, 7.

Segundo uma estatistica oficial, o custo da vida na Alemanha aumentou de Julho até Agosto 82 %. Com o aumento do pão no mez anterior houve um correspondente aumento geral de 8 ½ %, o que dá um aumento total de 1.045 %, relativamente a 1914.—(U. P.).

A Belgica e as reparações

Restrições á revisão do acordo de Paris

LONDRES, 7.

O correspondente do «Daily Telegraph» em Bruxelas declara que o governo belga de modo nenhum consentirá na revisão do acordo de Paris de 13 de Agosto, quando isso prejudique os direitos da Belgica, de prioridade nas reparações, como foi estabelecido pelo tratado de Versailles.—(R.).

Crise ministerial em Varsovia

Determinou-a o ministro das Finanças

VARSOVIA, 7.

Apresentou a sua demissão o ministro das Finanças, por motivo de divergencias suscitadas no seio do gabinete. A questão financeira neste paiz continua a causar serias preocupações.—(U. P.).

Os gregos não tomaram Angora

O exercito de Mustafá está sendo fortemente atacado

LONDRES, 7.

Desmente-se a noticia da tomada de Angora pelos gregos, que se dizia proveniente da delegação grega em Genebra, mas parece que está iminente a entrada na capital nacionalista.

O exercito de Mustafá Kemal Pachá encontra-se atacado fortemente por todos os lados, mas continua sustentando fogo para salvar a artilharia pesada que se encontra nas imediações de Angora. São enormes as perdas de ambas as partes.—(R.).

Foi nomeado o novo chefe do Estado Maior polaco

BERLIM, 7.

O general Niessel, chefe da missão militar francesa na Polonia, acaba de ser nomeado oficialmente chefe do Estado Maior polaco.—(U. P.).

O Congresso das Trade Unions

votou três moções importantes

LONDRES, 7.

O 53.º Congresso anual das «Trade Unions», que se reuniu em Cardiff ocupou-se duma maneira especial da falta de trabalho. Foram apresentadas três moções, referentes á fome da Russia, ao desarmamento e á Liga das Nações.—(U. P.).

Uma eleição importante

Foi eleito presidente da Sociedade das Nações o sr. Van Karnebeck, ministro dos estrangeiros da Holanda

O segundo votado foi o sr. dr. Gastão da Cunha

PARIS, 7.

A eleição para presidente da Assembleia plenaria da Sociedade das Nações, do sr. Van Karnebec, ministro dos Negocios Estrangeiros da Holanda foi motivo duma luta cerrada. A segunda candidatura mais votada foi a do sr. Gastão da Cunha, que segundo «Le Temps» ganharia a votação se tivesse a seu favor a delegação britanica. A Assembleia da Sociedade das Nações ter-se-hia assim concedido um presidente do Novo Mundo, o que constituiria uma homenagem á America Latina e uma demonstração aos Estados Unidos de que a Europa não os dispensa na resolução dos seus problemas.

O sr. Van Karnebeck deu grandes provas de administrador e de profundo conhecedor de questões juridicas, como é preciso a um presidente duma tal assembleia. O «Journal des Debats», faz resaltar o facto de que ele fala a lingua francesa com uma grande pureza de construção e pronuncia, e possue uma cultura francesa verdadeiramente solida.

O sr. Van Karnebeck propoz á assembleia uma nova repartição das comissões encarregadas de trabalhar sobre os differentes problemas mais importantes: a primeira seria encarregada das questões juridicas e constitucionais, a segunda das questões tecnicas, a terceira dos armamentos, a quarta das finanças e da organisação interna, a quinta das questões de interesse humanitario, e a sexta de assuntos de ordem politica.—(R.).

A Espanha em luta

O ultimo comunicado do Alto Comissario espanhol em Marrocos

MADRID, 7.

Comunica o Alto Comissario que a guarnição de Ismoart saiu contra um grupo inimigo que transportava um importante carregamento para o campo mouro, causando-lhe bastantes mortos e conseguindo tomar-lhes as pistolas, juntamente com o carregamento.

Em Ceuta, Tetuan e Larache reina a tranquilidade.—(U. P.).

Salvou-se o aviador Mateo devido á sua pericia

MELILLA, 7.

O avião pilotado pelo tenente Mateo encontrava-se a 300 metros de altura, quando foi atingido por uma bala, que lhe atravessou o deposito da gazolina. Devido á pericia do aviador, conseguiu salvar-se, aterrando no campo espanhol.—(U. P.).

Inglaterra e Persia

TEHERAN, 7.

O governo persa anulou o contrato, assinado com os membros da comissão financeira britanica, o que faz desaparecer o ultimo acordo que unia a Inglaterra e a Persia.—(U. P.).

EM PETROGRADO

Foi descoberto um novo "complot" anti-bolchevista

BERLIM, 7.

O jornal bolchevista «Pravda», de Petrogrado, publica a noticia de uma nova conspiração anti-bolchevista. Foram executados 61 conspiradores, entre eles os professores de conhecida fama, Taganzev, Lasarewski, Kolowski, o principe Uchtomiski, o poeta Qrumilew, o antigo ministro da Justiça e o senador Mauchin.—(R.).

A TARDE PARLAMENTAR

AINDA AS CELEBRES ELEIÇÕES DE AVEIRO

O Sr. Agatão Lança pede a destituição das autoridades daquele distrito

A interpelação do sr. Anibal Lucio de Azevedo ao sr. ministro do Comercio — Indemnizações pelos prejuizos da insurreição monarquica

Hoje, antes da ordem do dia, deve realizar-se a interpelação do sr. Lucio de Azevedo ao sr. ministro do Comércio, acêrca das sobretaxas de artigos de exportação. A ordem é a mesma dos dias anteriores.

* * *

Deputados presentes á hora regimental: Ramos da Costa, O'Neil Pedrosa, Agatão Lança, Antonio Correia, Costa Amorim, Ribeiro Cardoso, Antonio Pires, Mario Ramos, Jorge Nunes, Antonio Mantas, José Cardoso, Eugenio Aresta, Manuel Maria Coelho, Carvalho Mourão, Silvestre Falcão e Torres Garcia.

* * *

Pouco depois, chegam os srs. Ferreira de Mira, Afonso de Melo e Paulo Menano, entrando durante a chamada mais os srs. Cardoso Lopes, Julio de Abreu e Rodrigo Fontinha.

* * *

O sr. Antonio Correia é o primeiro orador da sessão de hoje. A certa altura, diz: «O assunto é importantissimo e para êle reclamo a atenção dos senhores deputados». Nesse momento, os senhores deputados tinham aprovado a generalização do cavaco e só um taquigrafo, por dever do oficio, recolhia ao vestunto as excelentes considerações daquele parlamentar...

A epistolografia continua a preocupar muito os representantes da Nação. Rabiscam com ardor, com um entusiasmo bem superior ao que dedicam aos trabalhos, quem sabe se preocupando o espirito de muitos dos consumidores do papel timbrado do Congresso algumas cartas gentis, de formosura certamente superior á da figura da Republica que domina a presidencia e que, no seu gesso vulgar, parece saida das mãos inhabeis de um servente da construção civil...

* * *

O deputado sr. João Mealha, a que ontem se fazia referencia nas notas parlamentares do «Diario de Lisboa», ao contrário do que se depreende das palavras do nosso redactor, foi eleito por Vizeu. O sr. João Mealha ocupava o cargo de governador civil de Faro. Segundo nos informam, o contracto do Ramalhete foi assinado depois das eleições.

* * *

O sr. Agatão Lança, protesta contra o facto de ainda continuarem em Aveiro, as autoridades que sancionaram as tricas eleitoraes que celebrisaram aquele distrito nas recentes eleições. Considera o caso atentatorio do prestigio da Republica, e pede providencias ao sr. presidente do ministerio.

E o sr. dr. Antonio Granjo que ouviu o discurso, sentado numa das cadeiras dos taquigrafos, responde ao sr. Lança, já na bancada ministerial, dizendo não poder responder ainda á sua solicitação, por existir um inquerito ás eleições de Aveiro, que será confiado a pessoa que dê inteiras garantias de imparcialidade. Para a escolha da personalidade, entender-se-há novamente com o sr. ministro da Justiça.

* * *

O debate sobre o caso de Aveiro, está-se realizando em familia. Um grupinho de parlamentares rodeia o sr. presidente do ministerio, que ouve atentamente as contestações que, em tom de conversa, o *leader* reconstituinte sr. Lopes Cardoso, lhe apresenta. Depois, há outros deputados que falam, tambem com modos de intimidade, terminando por gritar razões e argumentos uns aos outros.

Quando o grupo se dissolvia, o sr. Carvalho da Silva levanta a sua voz aguda, lá da sua carteira longinqua, acusando muitos deputados republicanos de estarem na Camara com votos monarquicos...

De todos os lados do parlamento:—Oh! oh! oh!

* * *

O sr. dr. Antonio Granjo, ainda se preocupou um bom quarto de hora, com o bodo eleitoral de Aveiro. Promete justiça, equidade, mostrando-se mais uma vez, a todos os partidos, uma excelente pessoa, que não pretende meiindrar nenhum deles.

O sr. dr. João Luiz Ricardo, democratico em destaque, conhecido por *bom homem Ricardo*, chegou hoje muito tarde. O caso foi notado, porque s. ex.ª é a maior figura do actual parlamento—um metro e setenta e cinco centimetros, fóra a cabeça... Mais alguns centimetros que o sr. dr. Sousa Costa.

* * *

O sr. Anibal Lucio de Azevedo realisa a sua anunciada interpelação ao sr. ministro do Comercio. Preocupa-se com uma anulação de receitas do Estado, que montam, em seu dizer, a milhares de contos. Quem as creou foi o orador, quando ministro, protestando agora veementemente contra a destruição da sua obra.

* * *

O sr. Fernandes Costa, ministro do Comercio, responde á interpelação do sr. Anibal Luicio de Azevedo. Vê-se, claramente, que está fóra do assunto, o que não é para admirar, atento o seu curto passado ministerial. Defende-se com várias razões de ordem economica, não chegando a qualquer conclusão definitiva.

O sr. Anibal Lucio de Azevedo replica com largas considerações, dando-se, por fim, o caso por arrumado.

* * *

A determinada altura, o sr. presidente do Ministerio mete-se no assunto. Responde a uma afirmação do sr. Lucio de Azevedo, ácêrca da industria de conservas, revelando, com geral admiração da Camara, ter conhecimentos sobre o caso, que tiveram o condão de exaltar o deputado interpelante.

* * *

A interpelação do sr. Anibal Lucio de Azevedo está interessando a Camara. Dos varios lados arremessam-se frases complicadas; fala-se de sobretaxas, exportações, economia nacional, etc. Já varios deputados usaram da palavra, tendo-se distinguido, pelo entusiasmo com que tratou a questão, o sr. Raul Monteiro Guimarães, conhecido e importante industrial moageiro.

* * *

Da presidencia anuncia-se que vai ser submetida á apreciação dos deputados o parecer sobre a abertura de um credito de 4:500 contos para indemnizações a conceder aos individuos lesados pela insurreição monarquica de 1919. O sr. Carvalho da Silva pede muito depressa a palavra, começando por declarar que, em materia de indemnizações, se têm cometido os maiores escandalos, havendo quem tenha recebido grossas quantias, sem a elas ter direito. O país está a saque — afirma o orador, repetindo a conhecida frase do sr. Antonio Maria da Silva — reclamando a intervenção do sr. ministro das Finanças. Quere a justificação completa, detalhada, documentada mesmo, da aplicação a dar áquela importante verba.

O sr. ministro das Finanças respondeu ao orador com a nota da aplicação a dar ao credito de 4:500 contos, prometendo, no entanto, procurar reduzi-lo a 2:000.

* * *

O sr. Lopes Cardoso, falando ácêrca das indemnizações, considera-as uma indispensavel satisfação á consciencia republicana, ofendida pelas violencias e crimes cometidos quando da tentativa de restauração da monarquia. As verbas aplicadas ao pagamento das indemnizações — diz — têm sido honestamente votadas pelas Camaras. Não conhece qualquer escandalo, convidando o sr. Carvalho da Silva, se de algum tem conhecimento, a trazê-lo á Camara.

* * *

São 16 e 30. O sr. Lopes Cardoso continua a falar sobre as indemnizações. Entende que os 4:500 contos não chegam para pagar tudo, sendo, pois, preferivel que se abra um credito que a todos os encargos possa bastar. O seu partido, pois, votará a proposta do sr. Vicente Ferreira.

NO SENADO

Ainda a sindicancia ao hospital da Rainha D. Leonor

Preside o sr. Augusto Barreto, secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Pessanha das Neves. Presentes: 30 senadores e o srs. ministros das Finanças, Marinha, Colonias e Trabalho. Galerias muito concorridas. Sobre a acta fazem varios reparos os srs. Mendes dos Reis, Oliveira Santos e Manuel Martins.

O sr. Jacinto Nunes declara que se estivesse presente na sessão anterior, teria dado o seu voto á homenagem prestada ao grande poeta Guerra Junqueiro.

O sr. Herculano Galhardo volta a pedir providencias sobre o desastre ocorrido na estação elevatoria dos Barbadinhos.

O sr. ministro do Trabalho diz que ainda não descurou o assunto, prometendo ao reclamante envidar os seus melhores esforços no sentido, até, de evitar futuras desgraças.

O sr. Julio Ribeiro requere urgencia e dispensa do regimento para a votação dum projecto de sua autoria, prorrogando o prazo de 30 dias para o pagamento de contribuição sobre pianos. Aprovam-se: urgencia, dispensa e a lei.

O sr. Julio Dantas ocupa-se da sindicancia á comissão administrativa do hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha, e pregunta ao sr. ministro do Trabalho, que tanta pressa teve em suspender um dos membros dessa comissão, o sr. Maldonado de Freitas, seu adversario politico, qual a razão porque nomeou para a nova comissão administrativa o sr. Luiz Augusto de Almeida, membro da comissão sindicada e portanto solidaria com todas as suas responsabilidades. As sindicancias —diz—não se fazem para servir odios politicos, fazem-se a bem da justiça, que deve ser igual para todos.

O sr. ministro do Trabalho responde ao orador, que não sabia que o funcionario nomeado fazia parte da antiga comissão, e que, tendo-o agora reconhecido, o mandará exonerar.

Passando-se á ordem do dia vota-se o projecto que eleva a 3.000$00 a pensão á viuva do tenente Raul de Cascais.

Seguidamente procede-se á eleição do vogal para o conselho superior de Finanças, recaindo a maioria da votação no nome do sr. Celestino de Almeida.

Os trabalhos prosseguem.

AO SUL DO BUGIO

O "Almanzora,, encalha num banco de areia

O navio espera a praiamar para se pôr a salvo

Ao sul do Bugio, quando ia a entrar a barra, encalhou hoje de manhã num banco de areia o paquete *Almanzora*, da Mala Real Inglesa, que traz cêrca de 1:200 passageiros em transito, sendo 81 com destino a Lisboa. Segundo informações colhidas nos escritorios da Mala Real Inglesa, sabemos que o navio não está perdido, aguardando a preamar para se pôr a salvo. Supõe-se que o encalhe seja devido á grande descida das aguas por ocasião da baixa-mar, que êste ano tem sido maior, á medida que se vão aproximando as marés do equinocio.

Por um radiograma que se recebeu nos escritorios da M. R. I., vê-se que o navio devia ter encalhado antes das 10 horas, quando se preparava para entrar no porto. O *Almanzora*, que é um dos maiores navios da Mala Real Inglesa, vinha dos portos do Brasil e fazia viagem para Inglaterra. Logo que teve conhecimento do desastre, o gerente da casa James Rawes & C.ª embarcou num rebocador para bordo do *Almanzora*, tendo sido tomadas todas as precauções para salvar o navio. A's 16 horas ainda não tinha sido recebida nenhuma comunicação no Instituto de Socorros a Naufragos e á hora em que escrevemos desconhecem-se os pormenores do naufragio.

O julgamento do sr. Liberato Pinto

E' ouvido o general Pedroso de Lima e o capitão Matias

Mais um dia de audiencia, mais um dia de dificuldades e obstaculos para o «reporter», que tem de fazer uma noticia de um julgamento secreto. A vida do «reporter» tem horas dolorosas.

Os continuos têm para hoje ordens rigorosas para não deixarem passar os representantes dos jornais.

Além de uma força da guarda republicana sob o comando de sargento, que se encontra fazendo serviço ao tribunal, vimos varios policias da Segurança do Estado vigiando diversas dependencias do tribunal.

A's 13 horas entram os juizes para a sala do conselho. Um quarto de hora depois é aberta a audiencia, sob a presidencia do general sr. Tamagnini. Pouco depois chega o tenente-coronel sr. Liberato Pinto.

Compareceram as testemunhas srs. coronel Alves Pedrosa, coronel Roberto Baptista, capitão Matias, Artur Pinto de Oliveira, general Pedroso de Lima, comerciante Elisio Lopes dos Santos, soldado reformado da G. N. R. José Pacheco, tenente João Gil, alferes José Antonio de Vilhena e tenente João Eugenio.

Foi ouvido em primeiro logar o tenente coronel sr. Liberato Pinto, que falou durante 30 minutos. Em seguida depôs o capitão sr. Matias dos Santos, pela quarta vez, visto o seu depoimento ser um pouco contraditorio, segundo se afirma. Por ultimo depôs o general sr. Pedroso de Lima, que, até á hora que dali retirámos, ainda não tinha concluido o seu depoimento. Este depoimento parece que foi contraditado pelo sr. Liberato Pinto.

Ao que se afirma, a audiencia deve terminar no sabado, visto os depoimentos das testemunhas serem bastante demorados.

Menina Maria Emilia de Sousa Pinto

Em casa de seu avô, o sr. Antonio Bernardino da Silva Pinto, rua de S. Domingos á Lapa, 1, faleceu pelas 3 horas da madrugada, a menina Maria Emilia de Sousa Pinto, filha do sr. José Antonio de Sousa Pinto, solicitador encartado, e da sr.ª D. Judite Gomes Pinto.

O funeral realiza-se ámanhã a hora ainda não determinada.

Além-mar

Ajudas de custo aos funcionarios publicos da India

O governador da India, submeteu á aprovação das estações competentes o projecto relativo ás ajudas de custo de vida a abonar aos funcionarios militares e civis, dependentes dos serviços da marinha colonial.

O Alto Comissario em Moçambique va nomear comissões para estudar as alterações das contribuições

O Alto Comissario em Moçambique nomeou duas comissões, uma para estudar e propôr as alterações que entender introduzir na contribuição industrial e comercial e outra com iguais atribuições, mas referente ás tabelas e regulamentos de imposto do selo, em vigor na provincia de Moçambique.

"Destroyers,, franceses no Tejo

O comendante da esquadrilha cumprimentou hoje o sr. ministro da Marinha

O comandante da esquadrilha dos «destroyers» franceses, foi hoje cumprimentar o sr. ministro e demais autoridades de marinha, cumprimentos que foram hoje mesmo retribuidos.

S. JULIÃO, 7

Entraram a barra mais três torpedeiros franceses, vindos do norte: «Francis Garnier», «Boucher» e «Rotel».—(H.).

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	47$00	49$00
s|Londres cheque	6 5|16	6 3|16
» 90 d. v.	6 7|16	—
Rio s|Londres	8	—
s| Paris	780	793
s| Italia	447	456
s| Belgica	765	780
s| Suissa	1744	1780
s| Espanha	133	1360
s| Berlim	110	115
s| Holanda	3235	3300
s| Nova York	10240	10450
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1|2 0|0	—
» » » Portugal	7 1|2 0|0	—
Agio do ouro	800 0|0	900 0|0